



Lucro líquido sobe 18,8% e venda de seminovos acelera 230,3% no 1T13, versus o mesmo trimestre de 2012

Belo Horizonte, 9 de maio de 2013 - A Companhia de Locação das Américas (Locamerica) (BM&FBOVESPA: LCAM3) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2013 em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board (IASB)*, também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Destaques financeiros e operacionais – 1T13

- Lucro líquido reportado atingiu R\$9,4 milhões no trimestre, aumento de 18,8% em relação ao 1T12. Excluindo os efeitos do IPI (depreciação adicional de R\$5,0 milhões no 1T13), o lucro líquido seria de R\$12,7 milhões, crescimento de 60,9% sobre o 1T12 e representando uma margem líquida sobre locação de 15,5%.
- A receita líquida consolidada aumentou 48,5% em relação ao 1T12, devido ao aumento de 198,0% nas vendas de veículos seminovos e 9,3% nas receitas de locação de frotas. As vendas de seminovos no 1T13 foram recordes totalizando 2.857 veículos e representando um crescimento de 230,3% e 37,1% em relação ao 1T12 e 4T12, respectivamente.
- O valor global dos novos contratos de locação fechados durante o 1T13 também foi recorde, o que aponta para um cenário de crescimento robusto e em linha com o esperado pela Companhia. Em abril, as novas contratações se sustentaram nos níveis recorde do 1T13.
- O EBITDA bateu o recorde histórico de R\$46,8 milhões no 1T13, e já representava uma margem sobre a receita líquida de locação de 57,0%, dentro da meta de margem operacional da Companhia, e notavelmente acima dos 53,4% reportado no 4T12.
- Em 30 de abril, a Fitch Ratings elevou o *rating* da Locamerica de "A-(bra)" para "A(bra)", em resposta ao bem sucedido processo de fortalecimento do seu perfil financeiro, que resultou no: (i) alongamento da dívida (*duration* de 1,7 para 4,4 anos), (ii) com liberação de garantias (frota alienada caiu de 68% para 36%), (iii) redução de *spread* (CDI+5,5% para atuais 2,8%), e (iv) desalavancagem (dívida líquida/EBITDA de 3,4x para 2,7x).

Indicadores Financeiros e Operacionais - R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. 1T13x1T12	4T12	Var. 1T13x4T12
Receita Líquida Total	140,9	94,9	48,5%	118,1	19,3%
Receita Líquida de Locação	82,1	75,1	9,3%	78,7	4,2%
Receita Líquida Seminovos	58,8	19,8	198,0%	39,4	49,4%
EBITDA	46,8	45,9	2,0%	42,0	11,4%
EBITDA Margem ²	57,0%	61,1%	-4,0 p.p.	53,4%	3,7 p.p.
EBIT	26,2	33,3	-21,5%	24,1	8,4%
EBIT excl. efeitos do IPI ¹	31,2	33,3	-6,4%	29,2	6,6%
EBIT Margem ²	38,0%	44,3%	-6,4 p.p.	37,1%	0,9 p.p.
Lucro Líquido	9,4	7,9	18,8%	10,8	-12,8%
Margem Líquida ²	11,5%	10,5%	0,9 p.p.	13,7%	-2,2 p.p.
Frota Fim do Período	27.813	28.631	-2,9%	29.252	-4,9%

¹ Excluindo os efeitos do IPI (R\$5,1 MM e R\$5,0 MM de Depreciação Adicional no 4T12 e 1T13, respectivamente)

² Margens sobre Receita Líquida de Locação

Comentários da Administração

O primeiro trimestre de 2013 foi marcado por alguns novos recordes na Companhia. Primeiramente, fechamos o maior valor global de novas contratações no 1T13, com R\$93 milhões, o que representa um crescimento de 102% em relação ao mesmo período do ano anterior. O fato de confirmarmos essa tendência em abril, com novas contratações de locação totalizando o valor global de R\$29,5 milhões e termos atualmente o maior *pipeline* de negócios da história da Companhia, nos coloca, na nossa visão, em um cenário potencial de crescimento privilegiado frente às incertezas macroeconômicas que atravessam o Brasil.

O mercado de terceirização de frotas é um setor ainda altamente pulverizado, que passa por um movimento secular de aumento de penetração no país, tem a característica de ser acíclico, resiliente, com contratos de longo prazo (média 31 meses), reajustados anualmente pela inflação. Outros vetores importantes de crescimento para o setor têm sido o esforço de muitas empresas na redução de custos e o fato de sermos, muitas vezes, uma opção de *funding* para nossos clientes. Hoje, a Locamerica passa pelo seu melhor momento de competitividade no mercado, fruto da nossa escala, custos de capital menores e ainda decrescentes, além de importante melhoria na robustez e reconhecimento da qualidade dos nossos serviços. Com isso, acreditamos estar muito bem posicionados para imprimir um ritmo importante de crescimento da nossa receita de locação, mantendo nosso foco em rentabilidade e conservadores níveis de alavancagem e liquidez.

Outro recorde e destaque do trimestre foram as vendas de seminovos que totalizaram 2.857 veículos no período, representando um crescimento de 230,3% e 37,1% em relação ao 1T12 e 4T12, respectivamente. Com isso, em um quarto do ano, vendemos um terço de nossa necessidade de venda para 2013, nos protegendo, assim, de eventuais crises no mercado de carros usados no país. As vendas em abril têm se sustentado em linha com nosso planejamento. Esse excelente desempenho – muito acima da média nacional – é fruto dos investimentos realizados na plataforma de seminovos, inclusive a abertura de duas novas lojas do canal de varejo em dezembro de 2012, sendo que temos programada a inauguração de mais cinco lojas varejo ainda neste ano. O mercado de carros usados no Brasil também é altamente pulverizado, com vendas anuais de nove milhões de carros em mais de 41 mil lojistas, então possuir expertise e uma estrutura robusta e competitiva faz toda a diferença neste negócio.

Nosso EBITDA, geração de caixa, também foi recorde no 1T13, com R\$46,8 milhões e representando uma margem sobre a receita líquida de locação de 57%, em linha com nossa meta de margem operacional para o ano e notavelmente acima da média de 53-54% no 2S12. Mês passado, também celebramos nosso primeiro aniversário desde o IPO, em abril de 2012. Além de nos proporcionar uma rica discussão com o mercado financeiro, durante os inúmeros *roadshows* e conferências em que participamos no Brasil e exterior, o *status* de Companhia aberta foi fundamental para o processo de fortalecimento do nosso perfil financeiro, com consequente reconhecimento das principais agências de *rating*. O resultado foi a queda de nossas despesas financeiras líquidas em 41% no 1T13, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, representando o mínimo histórico de 16,2% da nossa receita líquida de locação, *versus* um patamar pré-IPO de cerca de 30%.

Por fim, o trimestre foi marcado pela rescisão antecipada de um grande cliente no setor bancário, que recentemente passou por uma forte reestruturação de seus negócios e precisou reduzir significativamente sua força de vendas. Em nosso resiliente modelo de negócio de terceirização de frotas, tais eventos trazem principalmente impactos operacionais, mas impacto neutro no resultado da Companhia.

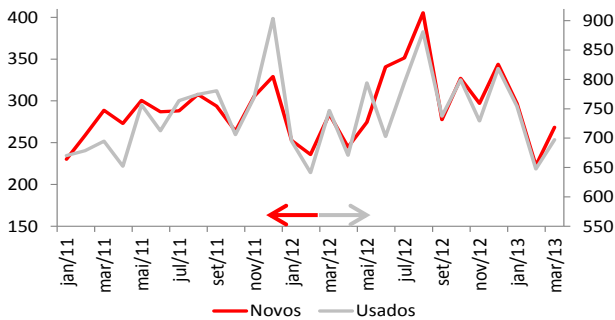
A Companhia segue confiante no seu projeto de crescimento com rentabilidade e no seu modelo de negócio previsível. Até o próximo trimestre!



I – Cenário Setorial

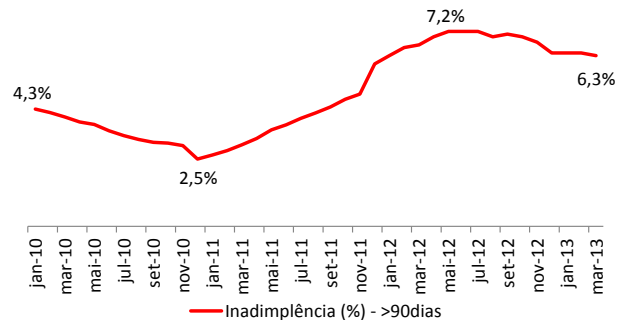
As vendas de automóveis e comerciais leves zero km totalizaram 788 mil no 1T13, crescimento de 1,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O mercado de carros usados também registrou desempenho positivo no trimestre com vendas que 2,1 milhões de unidades, crescimento de 0,8% na comparação com 1T12. Em 30 de março, o governo anunciou a manutenção do IPI em 2% até dezembro de 2013, quando anteriormente estava previsto um aumento para 3,5% entre abril e junho, retornando para 7% a partir de 1 de julho. Esse anúncio deve sustentar as vendas do ano, com projeções de algumas associações do setor apontando para um crescimento de cerca de 1-3% sobre o número recorde de vendas de 2012. Em abril, as vendas foram recordes para o mês com 317 mil unidades vendidas, crescimento de 29,4% sobre abril de 2012.

Vendas Novos e Usados Brasil (em mil)



Fonte: Fenabrave

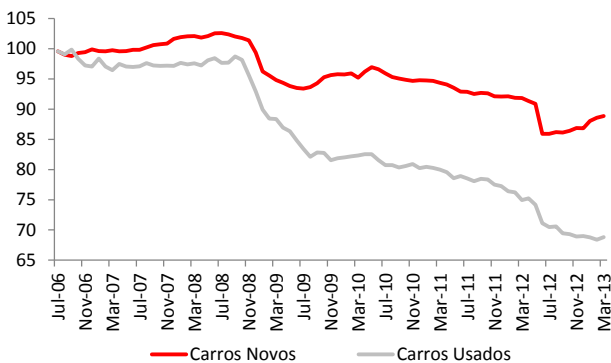
Financiamentos de Veículos (Inadimplência > 90 dias)



Fonte: BCB

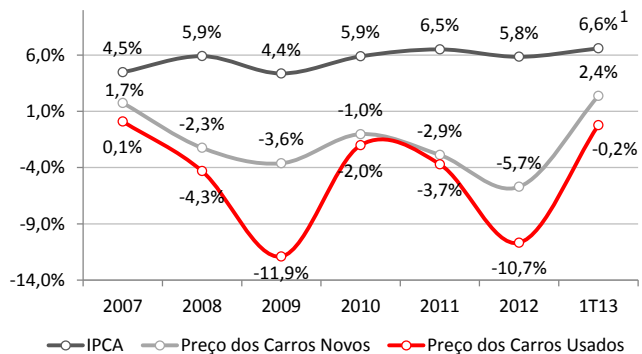
Nos gráficos abaixo, mostramos a evolução de preços de carros novos e usados no país nos últimos anos, onde se observa um contínuo aumento do *spread* entre o preço do carro novo e usado. No gráfico a direita, o preço do carro novo subiu 2,4% no 1T13, reflexo do aumento do IPI de 0% para 2% em 1 de janeiro 2013, já o preço do carro usado sofreu uma leve deflação de 0,2% no mesmo período.

Spread Preço Carros Novos vs. Usados



Fonte: IBGE (base 100, julho 2006)

Inflação vs. Preço Carros Novos e Usados



Fonte: IBGE; 1 IPCA 1T13 LTM.

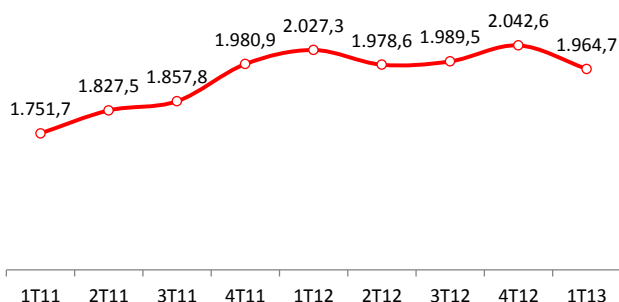
II - Performance Operacional

O número de diárias totalizou 1,965 milhões no 1T13, redução de 3,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, impactado pela rescisão antecipada de um grande cliente do setor bancário que devolveu 1.365 carros no final do 1T13. Recentemente, esse cliente passou por uma forte reestruturação de seus negócios de financiamento de carros, reduzindo significativamente sua força de vendas.

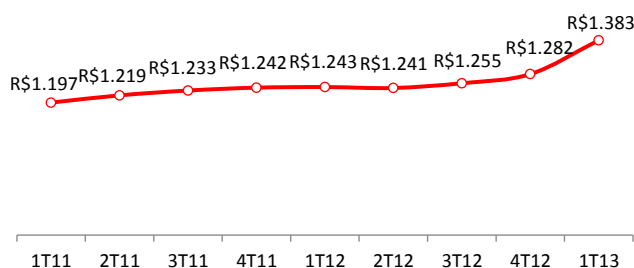
Na visão da Administração, o valor global recorde dos contratos fechados no 1T13 e ainda o forte *pipeline* de novos contratos em negociações apontam para uma rápida recuperação do *top line* da Companhia especialmente a partir do 2S13, garantido assim a meta de crescimento orçada para 2013.

A tarifa média mensal de locação cresceu 11,3% atingindo R\$1.383 no trimestre, reflexo principalmente da (i) exclusão do cliente, acima mencionado, que tinha uma tarifa média mensal bem abaixo da tarifa média da Companhia por se tratar de um contrato de carros populares, (ii) política de diversificação de mercados e portfólio de clientes, focando crescimento nos segmentos mais rentáveis de pequenas e médias empresas. O *mix* da frota representada por carros populares ficou em 61% no 1T13, contra 68% no 1T12.

Número de Diárias – em mil

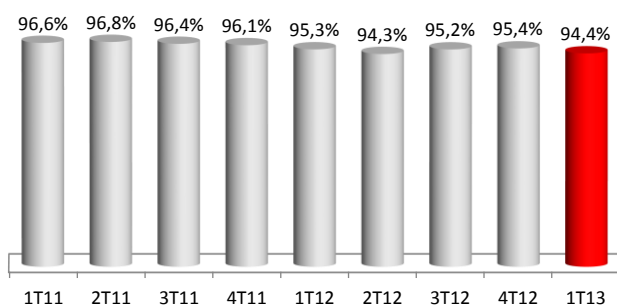


Tarifa Média Mensal (R\$)

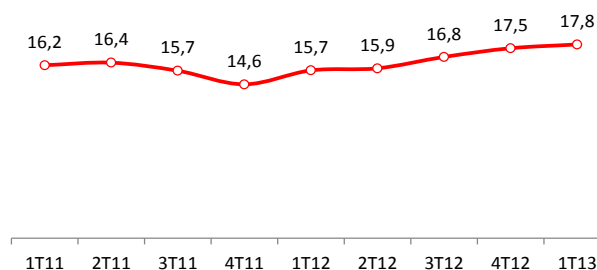


A taxa de utilização média ficou em 94,4% ao final do 1T13, já a idade média da frota operacional no 1T13 foi de 17,8 meses principalmente devido ao fechamento de contratos com prazos mais longos - o prazo médio da carteira de contratos era de 31 meses no 1T13, versus 28 meses anteriormente.

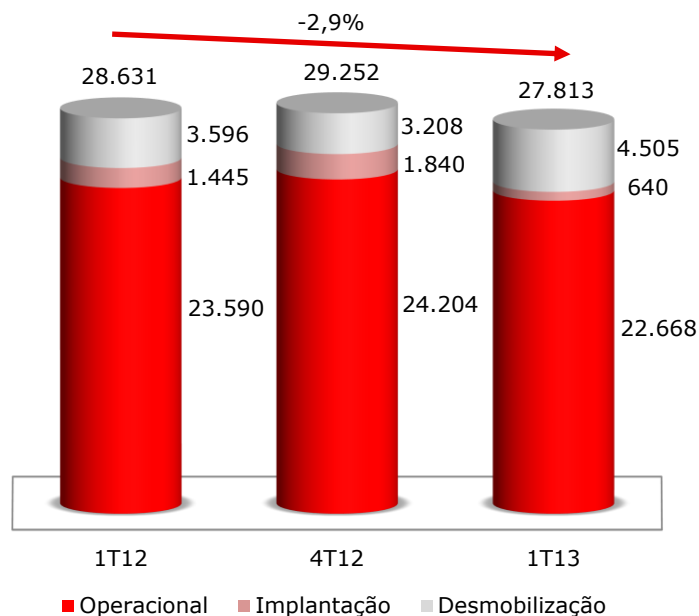
Taxa de Utilização Média (Frota Alugada/Frota Operacional)



Idade Média da Frota (Em meses)

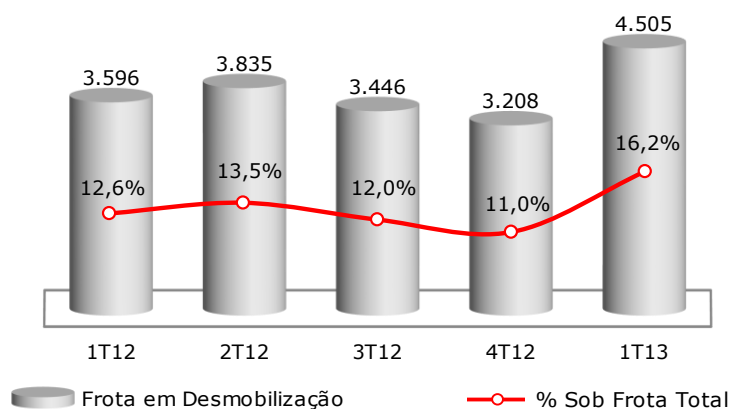


Abertura da Frota Final (unidades)



Ao fim do primeiro trimestre de 2013, a frota total da Companhia atingiu 27.813 carros, decréscimo de 2,9% na comparação com o mesmo período de 2012. O número de carros em desativação para renovação da frota atingiu 4.505 unidades ao final do trimestre, principalmente devido à rescisão antecipada de um importante cliente que devolveu 1.365 carros no final do trimestre. O sólido desempenho de vendas do segmento de Seminovos deve trazer esse número de frota em desmobilização para patamares normais até final de 3T13.

Frota em Desmobilização



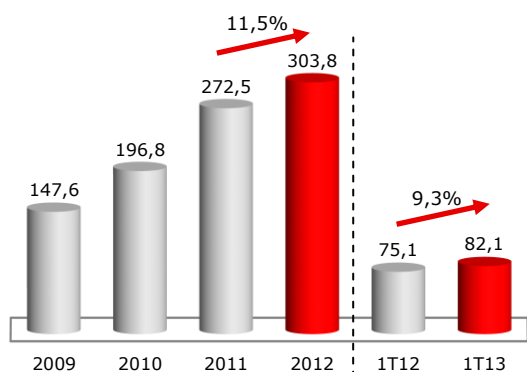
III – Demonstração Financeira

Receita Líquida Consolidada

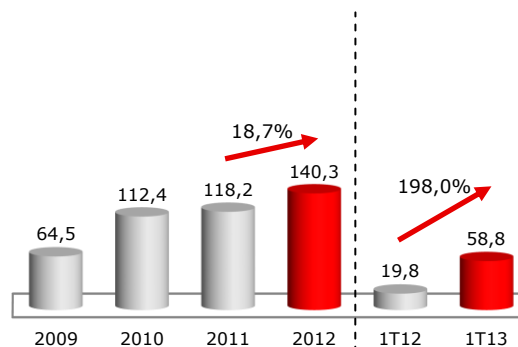
Receita - R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. 1T13x1T12	4T12	Var. 1T13x4T12
Receita de Locação Bruta	91,0	83,4	9,1%	87,3	4,2%
Receita de Seminovos	58,8	19,8	198,0%	39,4	49,4%
Impostos	(8,9)	(8,2)	8,1%	(8,6)	4,0%
Receita Líquida Total	140,9	94,9	48,5%	118,1	19,3%
Receita Líquida Locação	82,1	75,1	9,3%	78,7	4,2%
Receita Líquida Seminovos	58,8	19,8	198,0%	39,4	49,4%

A receita líquida consolidada aumentou 48,5% em relação ao 1T12 para R\$140,9 milhões, devido principalmente ao aumento de 198,0% nas vendas de veículos Seminovos e 9,3% nas receitas de locação de frotas. Em relação ao 4T12, a receita líquida consolidada avançou 19,3%, reflexo do aumento de 49,4% e 4,2% da receita de Seminovos e locação, respectivamente.

Receita Líquida de Locação (R\$MM)



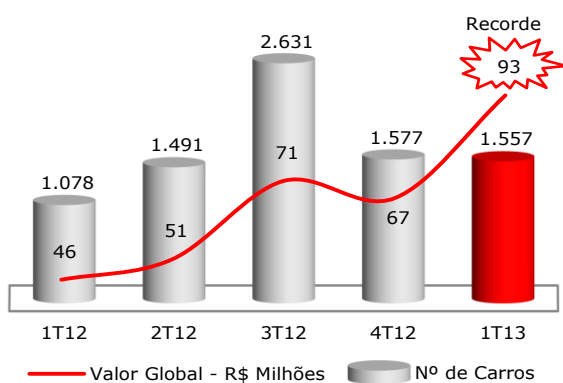
Receita de Venda de Veículos (R\$MM)



Receita de Locação

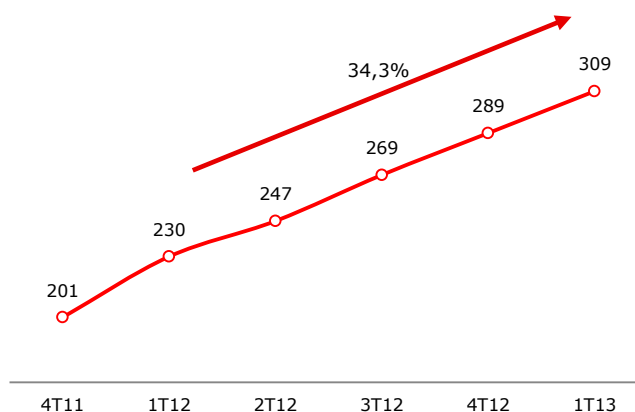
A receita líquida de locação totalizou R\$82,1 milhões no trimestre, crescimento anual de 9,3%, devido ao aumento de tarifa média (+11,3%), compensada parcialmente pela redução de volumes (-3,1%).

Novas Contratações¹



¹ Exclui renovações de contratos.

Número de Clientes

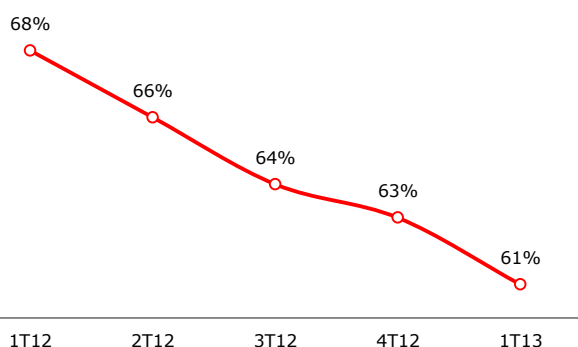


O número de novas contratações, excluindo renovações, permaneceu estável em 1.557 carros no 1T13, já o valor global dos contratos fechados no trimestre bateu o recorde histórico da Companhia de R\$93 milhões, crescimento de 102% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse forte *pipeline* de negócios fechados no 1T13, que vem se sustentando em abril com R\$29,5 milhões de novos contratos fechados, deve garantir um *top line* em linha com a previsão orçamentária da Companhia.

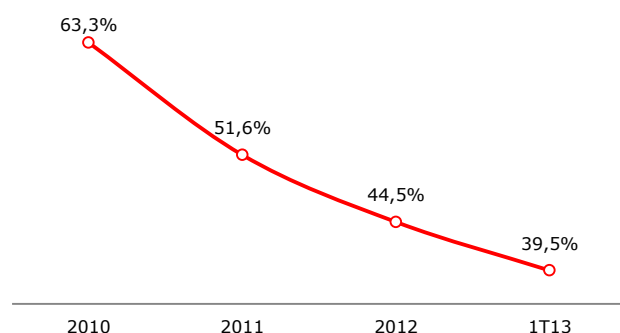
O mercado de terceirização de frotas passa por um movimento secular de aumento de penetração no país, tem a característica de ser acíclico, com contratos de longo prazo (12-60 meses), todos reajustados anualmente pela inflação. Adicionalmente, vale destacar que o esforço de muitas empresas na redução de custos vem sendo também um *driver* positivo no crescimento do setor.

Atualmente, a Companhia segue uma rígida política de diversificação de mercados e portfólio de clientes, focando crescimento nos segmentos mais rentáveis de pequenas e médias empresas, e desconcentrando faturamento na mão dos dez principais clientes. Com isso, no final do 1T13, a Companhia registrou 309 clientes, crescimento de 34% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a representatividade dos dez maiores clientes na receita total de locação era de 39,5% no 1T13, versus 44,5% em 2012.

% de Veículos Populares na Frota



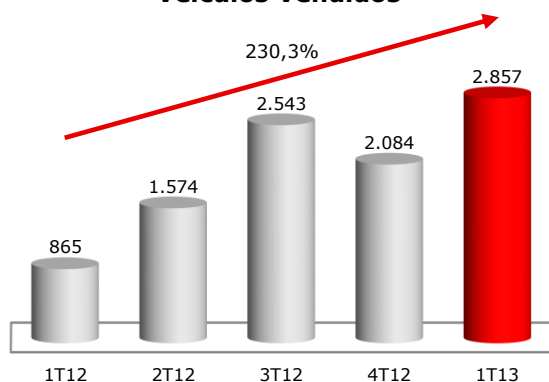
Participação dos 10 maiores clientes na receita de locação



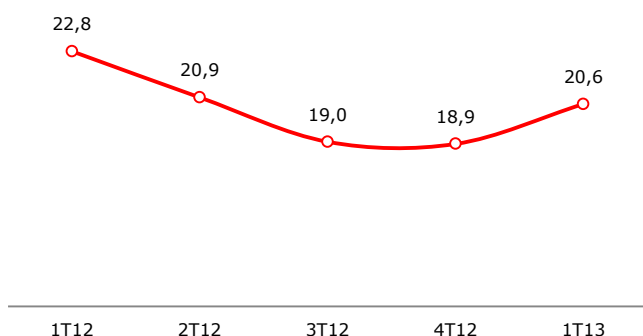
Receita de Seminovos

O número de veículos Seminovos vendidos bateu novo recorde histórico da Companhia com 2.857 unidades, crescimento de 230,3% e 37,1% em relação ao 1T12 e 4T12, respectivamente. Com isso, em um quarto do ano, a Companhia vendeu um terço de sua necessidade de venda durante 2013.

Veículos Vendidos



Preço Médio de Venda (R\$ mil)



A receita de vendas de seminovos avançou 198% para R\$58,8 milhões no trimestre, impulsionada pelo crescimento de volumes (+230,3%), parcialmente compensada pela redução do preço médio de venda (-9,8%), reflexo do reposicionamento de preços após a redução do IPI em maio de 2012.

Atualmente, a Companhia mantém 11 lojas de Seminovos, sendo oito no segmento atacado e três de varejo. Em 2013, serão inauguradas 5 novas lojas de varejo, em linha com a estratégia de diversificação de canais. Com o foco em investimentos realizado na plataforma de Seminovos, em 2012, pela primeira vez na história da Companhia, sua capacidade de vendas de Seminovos é superior a sua necessidade de vendas, o que nos possibilita renovações estratégicas da frota alugada de alguns clientes antes mesmo do término do contrato, e lidar com eventuais adversidades do mercado.

Custos Operacionais

Custos Operacionais - R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. 1T13x1T12	4T12	Var. 1T13x4T12
Custos de manutenção	(20,0)	(15,5)	29,4%	(20,7)	-3,1%
Custo com pessoal	(4,1)	(3,2)	28,3%	(4,7)	-12,8%
Subtotal Custos - Ex. Depreciação	(24,1)	(18,6)	29,2%	(25,3)	-4,9%
% Receita Líquida de Locação	29,3%	24,8%	4,5 p.p.	32,2%	-2,8 p.p.
Depreciação	(20,0)	(12,1)	65,4%	(17,4)	15,0%
Custo dos Veículos Vendidos	(58,8)	(19,6)	200,3%	(40,8)	44,2%
Custo Total Operacional	(102,9)	(50,3)	104,5%	(83,5)	23,2%

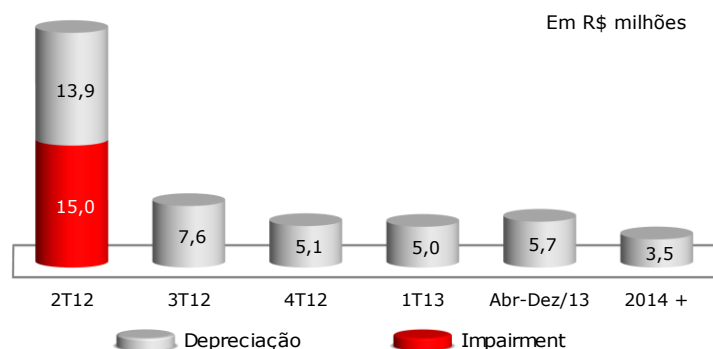
Os custos operacionais de locação, que excluem os custos de depreciação e custos dos veículos vendidos, totalizaram R\$24,1 milhões no trimestre, crescimento de 29,2% na comparação com 1T12, mas redução de 4,9% versus o 4T12. Os principais motivos desse aumento foram (i) o custo com implantação e desmobilização de veículos que juntos sofreram um aumento de R\$1,9 milhão, reflexo principalmente do aumento de 2.190 carros desmobilizados (+136%) no 1T13, versus o 1T12 e (ii) o novo *mix* de frota da Companhia, com carros mais pesados. O custo de pessoal cresceu R\$0,9 milhão, ou 28,3%, especialmente devido à expansão da Companhia para o Estado de Santa Catarina com a abertura de uma nova base operacional em Joinville. No 1T13, os custos operacionais de locação representaram 29,3% da receita líquida de locação, patamar em linha com a expectativa da Companhia e 2,8 p.p. abaixo do 4T12.

Custos de Depreciação de Veículos

A depreciação dos carros é calculada pela diferença entre o preço de aquisição do carro e seu preço de venda estimado pela Companhia no término do contrato, após deduzir a provisão de despesas de vendas. A depreciação é calculada com base no método linear (que consiste em dividir a diferença do valor de compra e o valor estimado de venda pelo tempo de contrato), devido à previsibilidade na devolução dos veículos. Dessa forma, a depreciação está diretamente relacionada ao *mix* da frota e valor de investimento de cada veículo. Uma frota formada essencialmente com carros populares necessariamente terá um valor absoluto e proporcional de depreciação bem menor que uma frota de veículos mais caros, pois os descontos na compra desses carros populares são maiores e a liquidez de venda deles também é superior.

Em decorrência da medida anunciada pelo Governo Federal relativa à redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos nacionais, a Companhia precisou acelerar a curva de depreciação de toda a sua frota para refletir a nova estimativa no valor residual. Em 30 de março, o governo anunciou a manutenção do IPI em 2% até dezembro de 2013, quando anteriormente estava previsto um aumento para 3,5% entre abril e junho, e 7% (alíquota normal) a partir de 1 de julho. Vale destacar que a Administração não prevê nenhum impacto adicional de depreciação decorrente desse anúncio, já que conservadoramente não se esperava um aumento do preço do carro usado mesmo com o retorno do IPI.

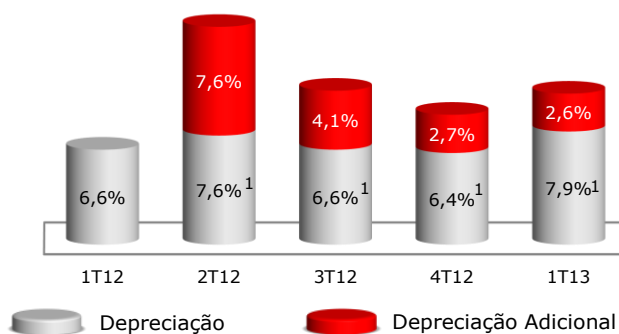
Impactos do IPI 2012-2014+ (Depreciação adicional, e *impairment*)



No 1T13, a depreciação de carros totalizou R\$20,0 milhões e foi impactada por dois eventos extraordinários, (i) R\$3,0 milhões de depreciação adicional devido a devolução antecipada de 1.365 carros que pela regra contábil precisaram ter seu valor trazido a valor presente e (ii) depreciação adicional extraordinária de R\$5,0 milhões devido a redução do IPI.

Estima-se que a depreciação sobre o ativo imobilizado médio permaneça entre 7% e 7,5% em 2013, refletindo o esperado e gradual aumento de *spread* entre o preço do carro novo e carro usado e expectativa de maiores despesas de vendas dos veículos.

Depreciação / Ativo Imobilizado Médio (veículos e acessórios)



¹ Excluindo os efeitos do IPI.

Custo dos Veículos Vendidos

O custo dos veículos vendidos aumentou 200,3% na comparação com 1T12 para R\$58,8 milhões no trimestre, devido ao maior número de vendas (+230,3%), compensado parcialmente pelo preço médio de venda dos carros que caiu para R\$20,6 mil (-9,8%), reflexo do reposicionamento de preços após a redução do IPI.

Resultado de Seminovos - R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. 1T13x1T12	4T12	Var. 1T13x4T12
Receita de Seminovos	58,8	19,8	198,0%	39,4	49,4%
Custo dos Veículos Vendidos	(58,8)	(19,6)	200,3%	(40,8)	44,2%
Reversão do <i>Impairment</i>	0,8	-	n.a.	1,9	-55,1%
Resultado Seminovos	0,8	0,2	434,4%	0,4	88,0%

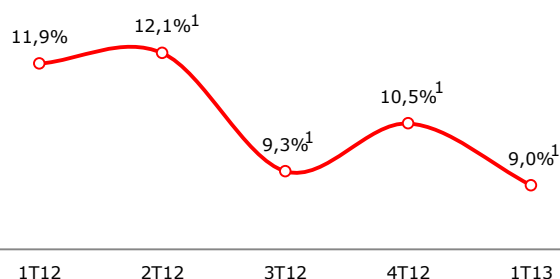
No 2T12, a Companhia constituiu uma provisão de *impairment* para redução ao valor líquido dos saldos de veículos disponíveis para venda em R\$15,0 milhões devido ao anúncio da medida de redução do IPI. No 1T13, houve uma reversão de R\$0,8 milhão, registrada de acordo com o CPC16 como redução da mesma linha que o *impairment* foi constituído, ou nesse caso "outras despesas operacionais". Para cálculos do resultado do segmento seminovos, esse montante de reversão melhor serve como redução do custo de veículos vendidos (igual caso contabilizássemos uma depreciação acelerada invés de *impairment*).

Despesas Operacionais (SG&A)

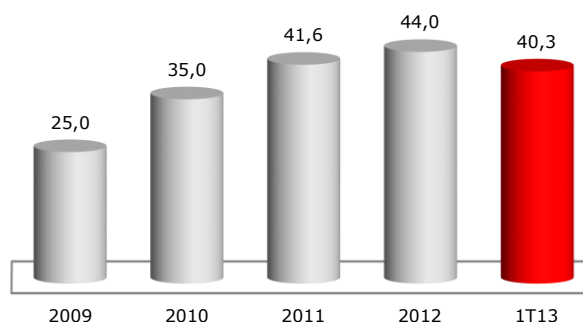
Despesas Operacionais - R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. 1T13x1T12	4T12	Var. 1T13x4T12
Despesas de vendas	(3,9)	(2,5)	56,5%	(3,4)	15,1%
Despesas gerais e administrativas	(4,5)	(4,6)	-1,8%	(5,0)	-10,8%
Despesas com pessoal	(4,9)	(4,5)	8,7%	(4,9)	0,5%
Outras (despesas) receitas operacionais	1,4	0,3	386,2%	2,8	-50,2%
Despesa Total Operacional	(11,9)	(11,2)	5,4%	(10,5)	13,1%
Reversão do <i>Impairment</i>	(0,8)	-	n.a.	(1,9)	-55,1%
Despesa Operacional - Ex. Impairment	(12,7)	(11,2)	12,8%	(12,3)	2,8%
% Receita Líquida	9,0%	11,9%	-2,8 p.p.	10,5%	-1,4 p.p.
% Receita Líquida de Locação	15,5%	15,0%	0,5 p.p.	15,7%	-0,2 p.p.

Desconsiderando o efeito da reversão do *impairment*, que de acordo com a CPC16 necessariamente precisar ser registrada na mesma linha que o *impairment* foi constituído, as despesas operacionais totalizaram R\$12,7 milhões, representando 9,0% da receita líquida do trimestre, menor patamar na história recente da Companhia, e fruto da importante alavancagem operacional no período. As despesas com vendas cresceram devido principalmente a abertura de novas estruturas do segmento Seminovos.

SG&A % / Receita Líquida Total



Frota por Colaborador



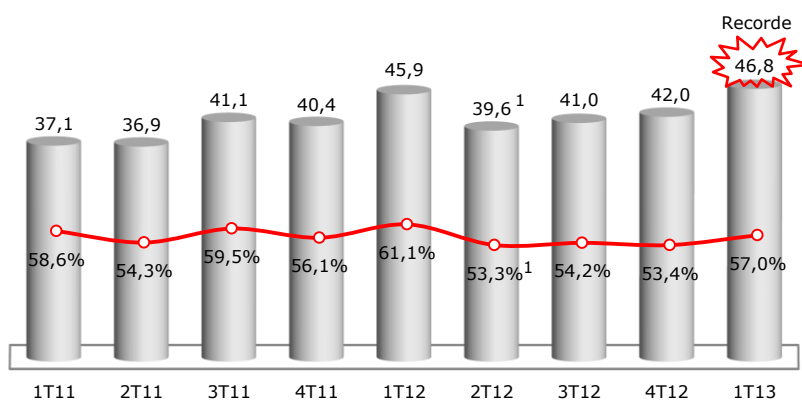
1 Excluindo os efeitos extraordinários do IPI (*impairment* e reversão).

EBITDA

EBITDA - R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. 1T13x1T12	4T12	Var. 1T13x4T12
Lucro Líquido	9,4	7,9	18,8%	10,8	-12,8%
(-) Resultado Financeiro	(13,3)	(22,7)	-41,4%	(14,6)	-8,7%
(-) Provisão IR/CS	(3,4)	(2,7)	28,6%	1,3	-371,4%
(-) Depreciação	(20,6)	(12,6)	64,3%	(17,9)	15,4%
EBITDA	46,8	45,9	2,0%	42,0	11,4%
Margem EBITDA	33,2%	48,4%	-15,1 p.p.	35,6%	-2,4 p.p.
Margem EBITDA s/ Rec. Locação	57,0%	61,1%	-4,0 p.p.	53,4%	3,7 p.p.

O EBITDA bateu o recorde histórico de R\$46,8 milhões no 1T13, e já representava uma margem sobre a receita líquida de locação de 57,0%, 4p.p. abaixo do mesmo período do ano anterior, mas notavelmente acima dos 55,5% e 53,4% reportados em 2012 e no 4T12, respectivamente.

EBITDA (R\$ milhões) e EBITDA Margem

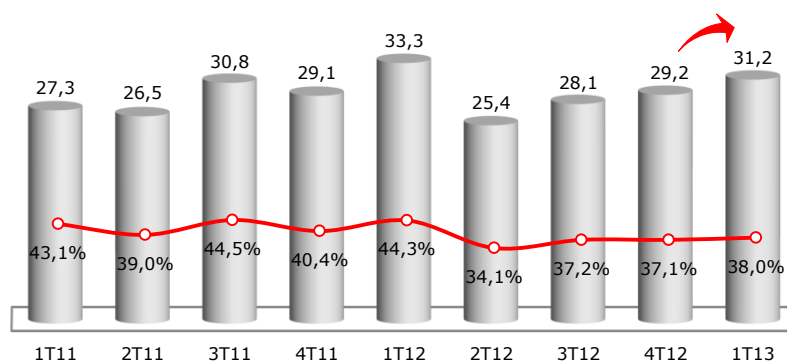


¹ Excluindo os efeitos extraordinários do IPI (R\$15,0 milhões de *Impairment* no 2T12.)

Lucro Operacional (EBIT)

Excluindo os efeitos do IPI (depreciação adicional de R\$5,0 milhões), o EBIT totalizou R\$31,2 milhões no 1T13, representando uma margem sobre a receita líquida de locação de 38,0% e uma melhora contínua desde a mínima contabilizada no 2T12.

EBIT (R\$ milhões) e EBIT Margem ¹



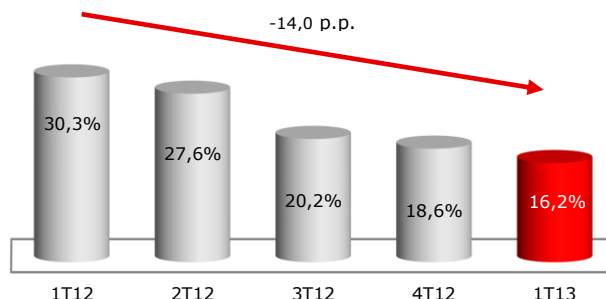
¹ Excluindo os efeitos extraordinários do IPI (R\$28,9 milhões no 2T12, R\$7,6 milhões no 3T12, R\$5,1 milhões no 4T12 e R\$5,0 milhões no 1T13.)

Despesas Financeiras Líquidas

Despesas Financeiras Líquidas R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. 1T13x1T12	4T12	Var. 1T13x4T12
Despesas Financeiras	(17,1)	(27,7)	-38,2%	(19,0)	-9,8%
Receitas Financeiras	3,8	4,9	-23,7%	4,4	-13,5%
Despesas Financeiras Líquidas	(13,3)	(22,7)	-41,4%	(14,6)	-8,7%
% Receita Líquida de Locação	16,2%	30,3%	-14,0 p.p.	18,6%	-2,3 p.p.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$13,3 milhões no 1T13, uma redução robusta de 41,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e reflexo da redução das taxas de juros, desalavancagem da Companhia e menores *spread* da dívida entre os períodos – alcançada com a conclusão do processo de otimização da estrutura de capital em setembro de 2012. As despesas financeiras líquidas representaram a mínima histórica de 16,2% da receita líquida de locação no 1T13, 14,0 e 2,3 pontos percentuais abaixo do 1T12 e 4T12, respectivamente.

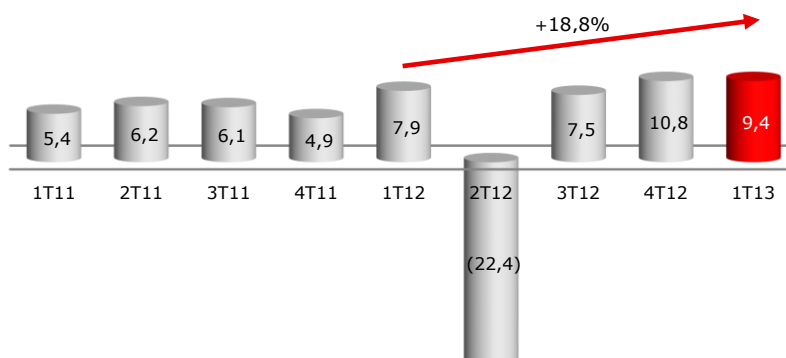
Despesa Financeira Líquida/ Receita Líquida de Locação



Resultado Líquido

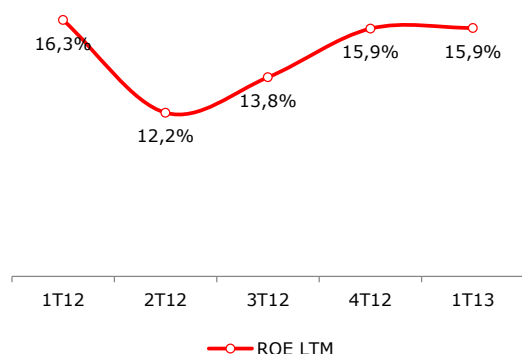
O Lucro líquido reportado atingiu R\$9,4 milhões no trimestre, aumento de 18,8% em relação ao 1T12. Excluindo os efeitos do IPI (depreciação adicional de R\$5,0 milhões no 1T13), o lucro líquido seria de R\$12,7 milhões, crescimento de 60,9% sobre o 1T12 e representando uma margem líquida sobre receita líquida de locação de 15,5%. A redução do lucro líquido em relação ao 4T12 está relacionado a linha de imposto de renda, quando devido a certos créditos contábeis, a Companhia reportou um crédito (alíquota negativa) no 4T12, enquanto no 1T13, a alíquota de IR já foi normalizada em 26,7%. Com isso, vale ressaltar que a qualidade do lucro reportado continuou melhorando, já que o lucro antes de imposto aumentou 35% no 1T13 versus o 4T12.

Resultado Líquido (R\$ MM)



O ROE LTM, excluindo os efeitos do IPI e pré-pagamento da dívida, permaneceu estável em 15,9% no trimestre, e ainda no topo de rentabilidade após o IPO da Companhia em abril de 2012.

ROE²



² Desconsiderando os eventos extraordinários do IPI e o pré-pagamento da dívida.

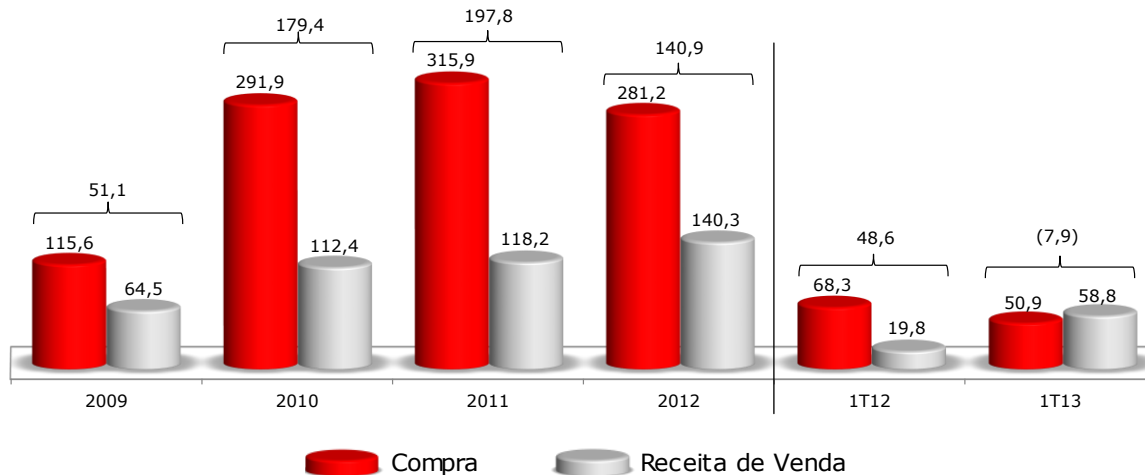
IV - Investimento em Frota

No 1T13 a Companhia adquiriu 1.699 e vendeu 2.857 veículos, com investimento líquido negativo de R\$7,9 milhões. Em 2013, a Companhia espera investir cerca de R\$400 milhões brutos em aquisição e renovação de veículos. Os gráficos a seguir demonstram os investimentos realizados nos períodos indicados:

Aumento da Frota - Unidades



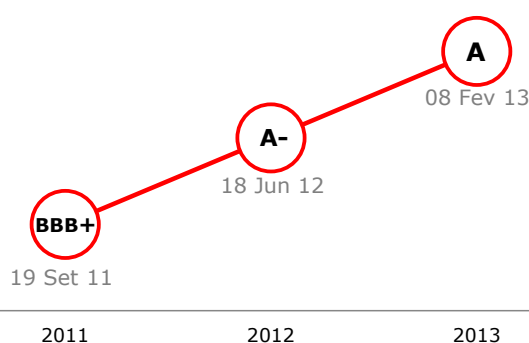
Investimento Líquido – R\$ Milhões



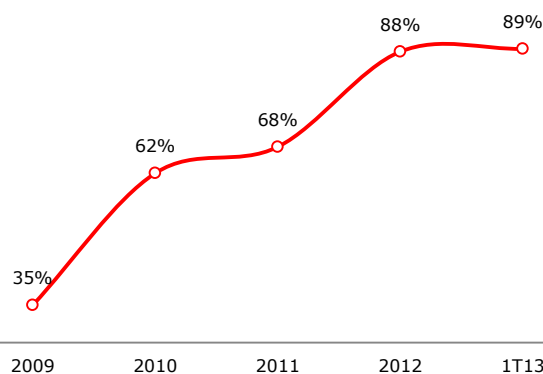
V – Estrutura de Capital

Ao final do primeiro trimestre de 2013, a dívida bruta da Companhia totalizava R\$658,9 milhões, uma redução de 11,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior, sendo que 89% dos empréstimos venciam no longo prazo. Em 31 de março, o caixa e caixa equivalentes de R\$201,4 milhões, representava quase a totalidade dos vencimentos de 2013 a 2015.

S&P Ratings

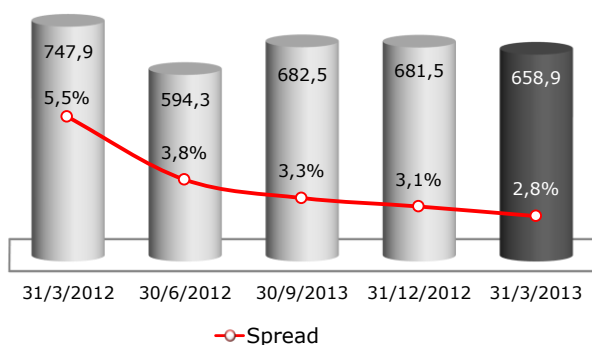


% da Dívida de Longo Prazo

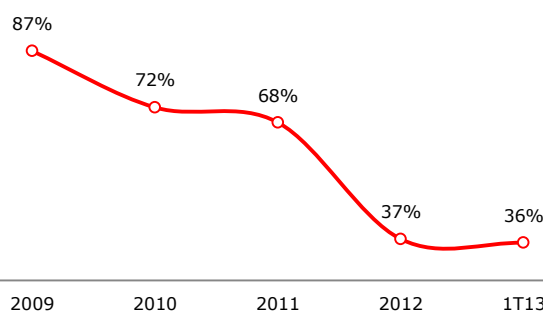


Em fevereiro, a Standard & Poor's elevou o *rating* em escala nacional da Companhia e suas emissões de debêntures de 'brA-' para 'brA', com perspectiva estável. Esta elevação servirá para reduzir em 0,25 p.p. o spread de algumas debêntures hoje atreladas ao *rating*, sobre o montante não resgatável de R\$160 milhões, e vem em resposta ao bem sucedido processo de fortalecimento do seu perfil financeiro, concluída em setembro de 2012, que resultou no: (i) alongamento da dívida (*duration* de 1,7 para 4,4 anos), (ii) com liberação de garantias (porcentagem da frota alienada caiu de 68% para 36%), (iii) redução de *spread* (CDI+5,5% para atuais 2,8%), e (iv) desalavancagem (dívida líquida/EBITDA de 3,4x para 2,7x e dívida líquida sobre valor da frota de 75,3% para 63,4%).

Dívida Bruta e Spread



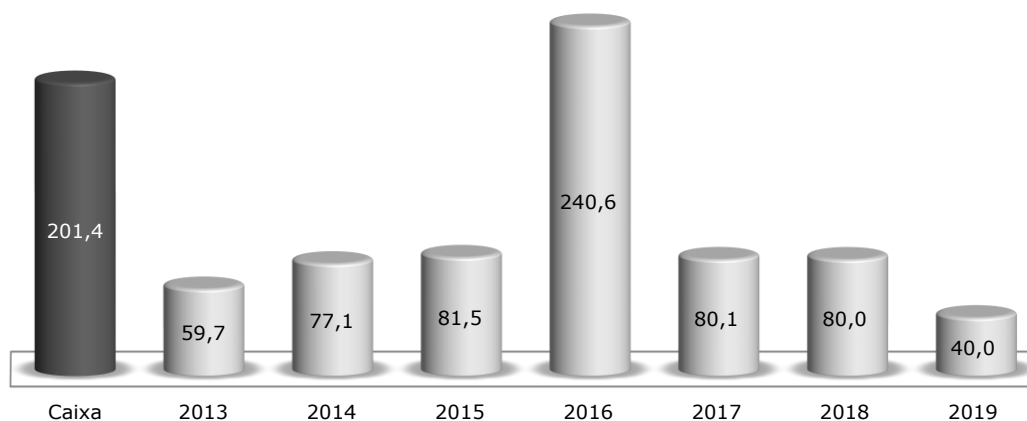
Frota em garantia



De acordo com o relatório da S&P, "A Locamerica tem obtido sucesso em seus esforços para melhorar o perfil financeiro, refletidos no alongamento do perfil de amortização de sua dívida e na redução do volume de dívidas com garantia de veículos. A posição de liquidez mais forte possibilita a compra de ativos para a frota com recursos de caixa, aumentando a quantidade de veículos livres de alienação fiduciária, o que eleva a flexibilidade financeira e operacional da companhia. O crescimento mais conservador aliado a posição de caixa elevada apresentada pela companhia desde a abertura de capital deverá gerar uma menor necessidade de tomada de novas dívidas para financiar a expansão em 2013, o que deve resultar em uma redução da alavancagem durante o ano".

É importante destacar que de acordo com os atuais planos de investimentos, posição de caixa e esperada geração de caixa esse ano, a Companhia somente precisará acessar o mercado de dívida novamente em 2014. O pico de amortizações em 2016 está relacionado as dívidas não resgatáveis no valor de R\$160 milhões.

Cronograma do Endividamento 31/03/2013 - (R\$ milhões)



Indicadores de Alavancagem

Ratios	1T13	1T12	Var. 1T13x1T12	4T12	Var. 1T13x4T12
Dívida Líquida/Valor Frota	63,4%	75,3%	-11,9 p.p.	59,2%	4,2 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	2,96	3,41	-0,45	2,89	0,07
Dívida Líquida/EBITDA excluindo efeito IPI	2,70	3,41	-0,71	2,64	0,06
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	1,49	3,37	-1,88	1,47	0,02
EBITDA / Despesa Financeira Líquida	2,16	1,89	0,27	1,90	0,26

Em 31 de março de 2013, a métrica dívida líquida sobre o valor da frota ficou em 63,4%, contra 75,3% no final 1T12. Excluindo o impacto do *impairment*, a dívida líquida sobre EBITDA nos últimos 12 meses reduziu para 2,7x, contra 3,4x em 1T12, e próximo da meta da empresa de manter essa métrica no médio prazo entre 2,0-2,5x.

VI – Dividendos e JCP

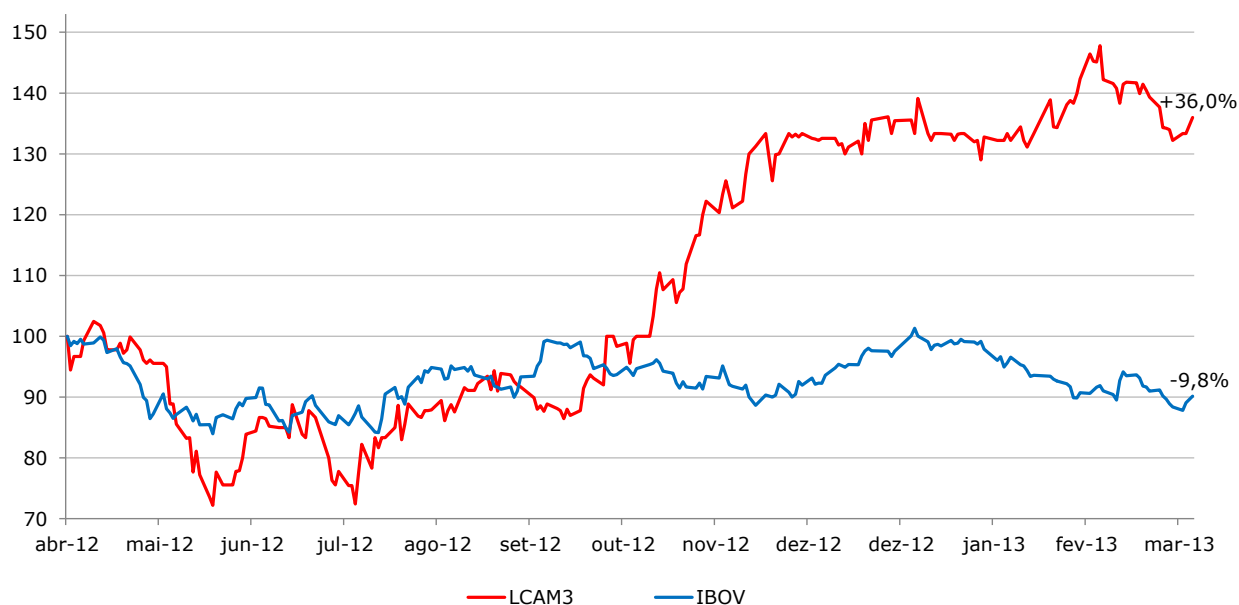
No primeiro trimestre, a Companhia propôs a distribuição de R\$3,704 milhões em forma de juros sobre capital próprio. Em 2012, a Companhia distribuiu no primeiro, terceiro e quarto trimestres juros sobre o capital próprio intermediários nos montantes de R\$1,982 milhão, R\$4,919 milhões e R\$4,458 milhões, respectivamente, sendo a primeira integralmente vertida para aumento de capital aprovado pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 30 de março de 2012, e nos demais optaram pelo pagamento líquido dos juros sobre capital próprio intermediário aos acionistas, aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada nos dias 28 de setembro e 11 de dezembro de 2012. Vale ressaltar que o *payout* de dividendos excedeu 300% em 2012, e foi distribuído sem impactar a alavancagem da Companhia.

Data da aprovação	Valor total pago - R\$ Milhões	Valor por ação - R\$	Data da posição acionária
30/3/2012	1,982	0,0423642	30/3/2012
28/9/2012	4,919	0,0597800	30/9/2012
11/12/2012	4,458	0,0685404	11/12/2012
20/3/2013	3,704	0,0569412	20/3/2013

VII – Mercado de Capitais

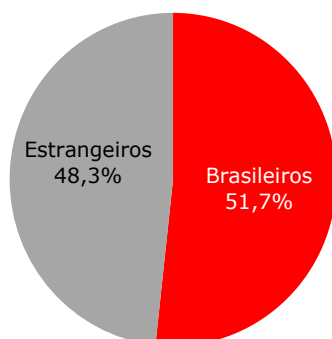
Desde o IPO, em 23 de abril de 2012, até o fim do 1º trimestre de 2013, as ações da Companhia registraram valorização de 36,0%, cotadas a R\$12,24, enquanto neste mesmo período o Índice Bovespa apresentou uma retração de 9,8%. O valor de mercado da Companhia no fechamento do 1º trimestre de 2013 foi de R\$796,1 milhões.

Performance das Ações LCAM3



Atualmente a Companhia detém 65.044.293 ações em circulação, sendo que o *free-float* representa 52,98% do total de ações. Ao final do primeiro trimestre de 2013, o *free-float* da Companhia era distribuído, conforme gráfico abaixo, 51,7% entre investidores brasileiros, e 48,3% entre investidores estrangeiros.

Free Float



VIII – Eventos Subsequentes

Fitch Ratings eleva rating da Locamerica para "A(bra)"

Em 30 de abril de 2013, a Fitch Ratings elevou o Rating Nacional de Longo Prazo da Companhia de 'A-(bra)' para 'A(bra)', com perspectiva estável. De acordo com o relatório da Fitch, "A elevação do rating da Locamerica reflete os avanços em sua escala de negócios e na geração de caixa operacional, somados à maior disciplina financeira no gerenciamento de sua dívida e estratégia de liquidez. Esta ação de rating também incorpora a estratégia conservadora da Locamerica de expandir sua escala de negócios ao mesmo tempo em que se mantém comprometida em preservar seu perfil de crédito atual. A Locamerica obteve avanços importantes no alongamento do perfil de vencimento de dívida e deve se beneficiar da estratégia de operar com uma base de liquidez mais conservadora. A companhia também passou a se beneficiar de uma maior flexibilidade financeira decorrente da redução do percentual de sua frota de veículos alienada. O rating da Locamerica se baseia na destacada posição de mercado da companhia, como segunda maior empresa de locação de frota de veículos no Brasil. Incorpora também o potencial de liquidez de sua frota de veículos, as perspectivas positivas para o setor de atuação e a significativa carteira de clientes, que vem apresentando crescente diversificação".

Desde seu IPO, em abril de 2012, a Locamerica obteve duas elevações de ratings de cada uma das agências Fitch e S&P, fruto do bem sucedido processo de fortalecimento do seu perfil financeiro (com a captação de R\$400 milhões com taxa entre CDI+ 2,00% e 2,25%, e pré-pagando das dívidas mais caras no valor de R\$410 milhões) que resultou no: (i) alongamento da dívida (duration de 1,7 para 4,4 anos), (ii) com liberação de garantias (porcentagem da frota alienada caiu de 68% para 36%), (iii) redução de spread (CDI+5,5% para atuais 2,8%), e (iv) desalavancagem (dívida líquida/EBITDA de 3,4x para 2,7x).

Webcast de Apresentação dos Resultados 1T13

Teleconferência em Português (Tradução Simultânea)

10 de maio de 2013 – sexta feira

11:00 h – horário de Brasília

10:00 h – horário de Nova York

15:00 h – horário de Londres

Tel.: +55 (11) 4688-6361

Código da Teleconferência: Locamerica

Webcast: www.locamerica.com.br/ri

Veja apresentação de slides no website: www.locamerica.com.br/ri

Sobre a Locamerica - *Somos o maior player dedicado em terceirização de frotas no país, tendo sido a empresa que mais cresceu no segmento durante os últimos cinco anos dentre as companhias abertas. Nossa forte posição competitiva, foco e escala nos permitirá continuar a consolidar o mercado organicamente. Possuímos ampla abrangência geográfica, com presença em 14 estados brasileiros, que representam 93% do mercado potencial para terceirização de frotas no Brasil. Nosso negócio é caracterizado por ser acíclico, com contratos de longo prazo (12-60 meses), reajustados anualmente pela inflação e custos fixos baixos, tornando nosso fluxo de caixa mais previsível e de menor risco. Nossa visão é "Ser a melhor locadora e a que mais cresce no Brasil até 2016".*

Aviso Legal - *As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Locamerica S.A. são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudança sem aviso prévio.*

Dados Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	2009	2010	2011	2012	Var. 2012/2011	1T12	1T13	Var.
Frota no final do período	15.335	21.913	27.262	29.252	7,3%	28.631	27.813	-2,9%
Frota em implantação	1.029	718	1.023	1.840	79,9%	1.445	640	-55,7%
Frota em desmobilização	1.065	1.344	2.911	3.208	10,2%	3.596	4.505	25,3%
Frota operacional	13.241	19.851	23.328	24.204	3,8%	23.590	22.668	-3,9%
Frota média operacional	13.523	16.359	21.298	23.529	10,5%	23.459	23.436	-0,1%
Frota média alugada	12.896	15.808	20.547	22.366	8,9%	22.347	21.922	-1,9%
Taxa média de Utilização	95,4%	96,6%	96,5%	95,1%	-1,4 p.p.	95,3%	94,4%	-0,9 p.p.
Idade média da frota operacional (meses)	17,1	16,9	15,7	16,5	5,1%	15,7	17,8	13,5%
Yield Mensal	3,9%	4,3%	4,8%	4,7%	-0,1 p.p.	4,6%	5,0%	0,4 p.p.
Tarifa média (R\$)	1.052	1.142	1.223	1.255	2,6%	1.243	1.383	11,3%
Diária média (R\$)	35,06	38,05	40,77	41,85	2,6%	41,45	46,12	11,3%
Investimento em Frota (R\$ mil)	115.600	291.886	315.933	281.219	-11,0%	68.323	50.905	-25,5%
Depreciação (veículos e acessórios) (R\$ mil)	31.186	44.862	40.835	76.926	88,4%	11.899	20.028	68,3%
Depreciação / Imobilizado médio (%)	6,7%	10,2%	6,3%	10,3%	4,0 p.p.	6,6%	10,5%	3,9 p.p.
Valor médio da frota total (R\$ milhões)	387,3	473,5	636,9	730,9	14,7%	727,9	736,0	1,1%
Valor médio por carro no período (R\$ mil)	24,9	25,7	23,4	25,0	6,9%	25,4	26,5	4,1%
Número de carros comprados	4.467	11.040	11.052	9.522	-13,8%	2.318	1.699	-26,7%
Preço médio dos carros comprados (R\$ mil)	25,9	26,4	28,6	29,5	3,3%	29,5	30,0	1,7%
Número de carros vendidos	2.828	5.473	5.489	7.066	28,7%	865	2.857	230,3%
Preço médio dos carros vendidos (R\$ mil)	22,8	20,5	21,5	19,9	-7,8%	22,8	20,6	-9,8%
Número de Colaboradores	614	626	656	665	1,4%	677	690	1,9%
Frota por Colaborador	25,0	35,0	41,6	44,0	5,8%	42,3	40,3	-4,7%

Demonstrações Financeiras Consolidadas – Em milhares de reais

Demonstrações de resultados	2009	2010	2011	2012	Var. 2012x2011	1T12	1T13	Var. 1T13x1T12
Receita operacional								
Locação de veículos	162.757	216.557	301.553	336.943	11,7%	83.358	90.982	9,1%
Venda de veículos	64.501	112.426	118.157	140.296	18,7%	19.751	58.849	198,0%
Impostos incidentes sobre vendas	(15.192)	(19.798)	(29.028)	(33.176)	14,3%	(8.229)	(8.896)	8,1%
	212.066	309.185	390.682	444.063	13,7%	94.880	140.935	48,5%
Custos de locação e venda de veículos								
Custos de manutenção	(41.581)	(49.067)	(77.309)	(100.801)	30,4%	(20.777)	(26.993)	29,9%
Custos com depreciação	(31.186)	(44.862)	(40.356)	(77.055)	90,9%	(12.091)	(19.997)	65,4%
Custo com pessoal	(7.513)	(10.544)	(12.691)	(16.738)	31,9%	(3.173)	(4.071)	28,3%
Participação nos lucros	-	-	-	(111)	n.a.	-	-	n.a.
Recuperação de custo	-	-	17.331	25.097	44,8%	5.319	6.989	31,4%
Custo dos veículos vendidos	(69.335)	(113.207)	(118.674)	(145.787)	22,8%	(19.594)	(58.848)	200,3%
	(149.615)	(217.680)	(231.699)	(315.395)	36,1%	(50.316)	(102.920)	104,5%
Lucro bruto	62.451	91.505	158.983	128.668	-19,1%	44.564	38.015	-14,7%
Outras (despesas) receitas operacionais								
Vendas	(6.792)	(8.265)	(11.211)	(12.046)	7,4%	(2.464)	(3.855)	56,5%
Administrativas e gerais	(17.779)	(20.324)	(35.601)	(37.985)	6,7%	(9.066)	(9.374)	3,4%
Despesas gerais	(1.859)	(5.339)	(14.822)	(16.117)	8,7%	(3.770)	(3.665)	-2,8%
Despesas tributárias	(427)	(195)	(669)	(1.427)	113,3%	(329)	(174)	-47,1%
Depreciação	(561)	(983)	(1.521)	(2.076)	36,5%	(471)	(650)	38,0%
Participação nos lucros	-	-	(2.427)	(267)	-89,0%	-	-	n.a.
Despesas com pessoal	(14.932)	(13.807)	(16.162)	(18.098)	12,0%	(4.496)	(4.885)	8,7%
Outras (despesas) receitas operacionais	4.909	80	1.512	(4.286)	n.a.	283	1.376	386,2%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	42.789	62.996	113.683	74.351	-34,6%	33.317	26.162	-21,5%
(Despesas) receitas financeiras								
Despesas financeiras	(56.637)	(76.109)	(94.447)	(101.067)	7,0%	(27.680)	(17.100)	-38,2%
Receitas financeiras	1.403	31.172	11.250	20.194	79,5%	4.941	3.768	-23,7%
(Despesas) receitas financeiras líquidas	(55.234)	(44.937)	(83.197)	(80.873)	-2,8%	(22.739)	(13.332)	-41,4%
Resultado antes dos impostos	(12.445)	18.059	30.486	(6.522)	n.a.	10.578	12.830	21,3%
Imposto de renda e contribuição social								
Corrente	(374)	(385)	(573)	-	n.a.	(82)	(235)	186,6%
Diferido	4.357	(6.121)	(7.337)	10.244	n.a.	(2.583)	(3.192)	23,6%
Resultado do período	(8.462)	11.553	22.576	3.722	-83,5%	7.913	9.403	18,8%
EBITDA	74.536	108.841	155.560	153.482	-1,3%	45.879	46.809	2,0%

Demonstrações Financeiras Consolidadas – Em milhares de reais

ATIVO	2010	2011	2012	1T13
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	83.772	79.442	92.048	91.357
Títulos e valores mobiliários	-	11.305	145.226	110.064
Contas a receber de clientes	41.102	66.867	100.609	108.048
Carros em desativação para renovação da frota	34.615	70.816	64.728	93.150
Impostos a recuperar	2.311	6.149	11.909	11.001
Partes Relacionadas	-	-	-	-
Despesas Antecipadas	2.194	2.241	5.347	14.554
Outras contas a receber	742	3.466	2.484	2.515
Total do ativo circulante	164.736	240.286	422.351	430.689
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Depósitos judiciais	264	770	3.703	4.767
Ativos fiscais diferidos	24.419	34.635	55.739	55.896
Contas a receber de clientes	1.103	1.103	1.431	1.431
Partes Relacionadas	275	288	159	157
Propriedades para investimento	900	1.785	1.785	1.264
Outras contas a receber	52	-	-	-
Imobilizado	531.494	647.460	695.135	638.506
Intangível	1.526	3.387	5.120	5.337
Total do ativo não circulante	560.033	689.428	763.072	707.358
TOTAL DO ATIVO	724.769	929.714	1.185.423	1.138.047
PASSIVO	2010	2011	2012	1T13
PASSIVO CIRCULANTE				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	178.965	196.675	82.277	75.727
Fornecedores	49.854	73.095	105.174	73.372
Salários, encargos e contribuições sociais	2.724	5.522	3.332	2.984
Obrigações tributárias	1.436	2.544	2.185	2.088
Partes Relacionadas	20	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	-	-	235
Parcelamento de impostos	1.571	1.510	1.627	1.647
Dividendos a pagar	-	-	884	-
Outras contas a pagar	66	597	5.851	5.075
Total do passivo circulante	234.636	279.943	201.330	161.128
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	298.208	417.931	599.196	583.207
Ações resgatáveis	-	-	-	-
Provisões	3.066	3.151	3.051	2.915
Passivos fiscais diferidos	34.190	51.742	62.602	65.950
Parcelamento de impostos	17.280	17.936	17.354	17.158
Outras contas a pagar	95	95	95	-
Total do passivo não circulante	352.839	490.855	682.298	669.230
Total do passivo	587.475	770.798	883.628	830.358
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	126.307	133.309	299.174	299.174
Gastos com emissões de ações	-	-	(15.038)	(15.038)
Ações em tesouraria	(3.074)	(3.074)	-	-
Reserva de capital	4.505	4.833	5.406	5.600
Reservas de lucros	9.556	23.848	12.253	12.253
Prejuízos acumulados	-	-	-	5.700
Total do patrimônio líquido	137.294	158.916	301.795	307.689
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	724.769	929.714	1.185.423	1.138.047

Demonstração de fluxo de caixa – Em milhares de reais

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	2010	2011	2012	1T13
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado do período	11.553	22.576	3.722	9.403
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	6.506	7.910	(10.244)	3.426
Depreciação e amortização	45.845	41.877	79.224	20.647
Valor residual dos carros em desativação para renovação de frota baixado	113.207	118.674	145.787	58.848
Provisão de pagamento baseado em ações	-	328	573	194
Encargos financeiros	44.518	87.929	85.291	15.583
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.013	3.147	3.490	2.314
Provisão para Contingências	(382)	85	(100)	(135)
Provisão para redução de valor recuperável	-	-	6.244	(854)
Ganho com parcelamento novo Refis	-	-	401	-
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(10.603)	(28.912)	(37.559)	(9.754)
Impostos recuperar	(984)	(3.838)	(5.759)	909
Impostos diferidos líquidos	6.121	-	-	-
Impostos parcelados	-	-	(465)	(176)
Despesas antecipadas	(1.339)	(47)	(3.106)	(9.207)
Partes relacionadas	(815)	(13)	129	2
Aquisição de veículos, líquido de fornecedores (montadoras) e arrendamentos financeiros	(193.202)	(148.846)	(176.554)	13.244
Outros ativos	(1.478)	(4.063)	(1.954)	(575)
Fornecedores	(7.902)	(43.680)	(59.731)	(93.816)
Juros pagos referente a empréstimos, financiamentos e debêntures	(52.934)	(85.497)	(84.434)	(17.336)
Outros passivos	(4.280)	3.289	4.287	(2.200)
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais	(44.156)	(29.081)	(50.758)	(9.483)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de outros imobilizados e intangível	(4.257)	(9.969)	(6.211)	(1.880)
Aquisição de investimentos	(12.097)	-	-	-
Aumento de títulos e valores imobiliários	-	(11.305)	(133.921)	35.162
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(16.354)	(21.274)	(140.132)	33.282
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	398.180	263.698	620.283	55
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(276.542)	(217.673)	(554.273)	(20.842)
Emissões de ações	-	-	148.845	-
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	(11.359)	(3.703)
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamentos	121.638	46.025	203.496	(24.490)
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	61.128	(4.330)	12.606	(691)
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	22.644	83.772	79.442	92.048
No fim do período	83.772	79.442	92.048	91.357
	61.128	(4.330)	12.606	(691)
Atividades que não afetaram o caixa				
Aquisição de ativos com assunção direta do respectivo passivo ou por meio de arrendamento financeiro	47.102	155.897	91.810	62.014
Aumento de capital por meio de juros sobre capital próprio	-	7.002	1.982	-
Aumento de capital com ações preferenciais (passivo financeiro)	110.000	-	-	-